

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: HANSENÍASE EM FOCO

Cáthia Alessandra Varela Ataíde¹
Danielle Patrícia C. Rego²
Fernanda Gabriela de Lucena Barroso³
Mônica Gisele Costa Pinheiro⁴
Sandy Yasmine Bezerra e Silva⁵

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa que se manifesta através de sinais e sintomas dermatoneurológicos. Sua característica principal é o comprometimento dos nervos periféricos, podendo causar deformidades físicas graves, devido seu alto potencial incapacitante. A hanseníase tem tratamento e cura, entretanto, a maior dificuldade encontrada está em diagnosticá-la precocemente, quando a cura pode ser obtida em seis meses e sem causar sequelas. A situação epidemiológica da hanseníase no Brasil é de endemia, tornando-se o país com o segundo maior número absoluto de casos no mundo. A falta de conhecimento acerca das características da hanseníase, o preconceito e o estigma às pessoas acometidas, constitui-se em fatores promovedores da perpetuação da doença na população. O enfermeiro é um profissional, dentre outros, que desempenha um significativo papel nas relações entre seres humanos, sociedade, educação, pesquisa e saúde; portanto, questões relacionadas à educação em saúde é conteúdo intrínseco ao processo de trabalho em saúde desenvolvido pelos agentes de enfermagem. **OBJETIVOS:** descrever a experiência de discentes da graduação em enfermagem, no desenvolvimento de uma atividade educativa relacionada à hanseníase, durante a XIX Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura (CIENTEC), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo transversal, do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa, realizado durante a Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A ação de educação em saúde foi realizada no dia 24 de outubro de 2013, por discentes do curso de Enfermagem da UFRN, no estande localizado na feira de exposições, denominado: “Hanseníase em foco”. O público-alvo foi, principalmente, os alunos do ensino fundamental e médio, entretanto, abrangia todos os visitantes do evento, visando à disseminação de informações sobre a hanseníase. O estande foi subdividido em 4 sessões e a estratégia pedagógica consistiu em breves exposições, utilizando-se de uma linguagem de fácil compreensão, com auxílio de um álbum seriado, cartazes, fotos, medicamentos e ilustrativos que facilitaram a apresentação, estimularam a participação, entendimento e a conscientização dos visitantes do estande. Elaboramos um jogo educativo para instrumentalizar nossa prática educativa e avaliar, ao final da visita ao estande, o conhecimento adquirido pelos visitantes sobre a hanseníase. **RESULTADOS:** O objetivo do estande foi o de proporcionar ações de educação em saúde, informando sobre aspectos relacionados à prevenção, diagnóstico, tratamento e combate ao estigma da hanseníase para a população. No transcorrer da ação, os visitantes entravam no estande e iam para a primeira parte, a qual abordava o que era a

¹ Acadêmica de Enfermagem no 7º período na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro do grupo de pesquisa Ações Promocionais e de Atenção à Saúde a Grupos Humanos em Saúde Mental e Coletiva; ² Enfermeira especialista em UTI Geral; ³ Acadêmica de Enfermagem no 7º período na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro do grupo de pesquisa NEPEC – Núcleo de Estudos e Pesquisa em enfermagem Clínica (e-mail: fernandalucena92@gmail.com); ⁴ Enfermeira formada pela UFRN, Mestranda no programa de Pós – Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro do grupo de pesquisa: Ações Promocionais e de Atenção à Saúde a Grupos Humanos em Saúde Mental e Coletiva; ⁵ Enfermeira formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte membro do grupo de pesquisa PAESE - Práticas Assistenciais e Epidemiológicas em Saúde e Enfermagem.

Hanseníase, seu modo de transmissão, e agente etiológico. Primeiro era perguntado aos participantes se eles já haviam ouvido falar sobre a hanseníase, depois sobre a lepra, e sobre a forma de transmissão da hanseníase. Foi possível observar a relativa falta de conhecimento sobre a patologia, apesar de muitos conhecerem a doença pelo nome, não sabiam o que era, associavam o termo a uma doença causada por vírus, transmitida através do contato rápido, e sem cura. Isso revela a necessidade de ações de saúde com o intuito de informar a população sobre essa patologia, favorecendo assim, sua prevenção. Na segunda parte do estande, o visitante era esclarecido a respeito dos sinais e sintomas da Hanseníase, para isso utilizamos duas ilustrações de um corpo humano com manchas nos principais locais de aparição das manchas e caroços característicos da doença. Enfatizamos o aparecimento de manchas esbranquiçadas ou avermelhadas e caroços com falta de sensibilidade, além da perda de força muscular e sinais de dano neural. A divulgação de aspectos relacionados à cadeia epidemiológica da hanseníase, incluindo seus sinais, sintomas e cura, é uma importante arma no combate à hanseníase, pois se a população conhecer melhor o que é a doença, o diagnóstico será feito mais precocemente por estimular a auto-suspeição diagnóstica e a procura das unidades de saúde. Em seguida, foi abordado o diagnóstico da Hanseníase e o tratamento, enfatizando a existência da cura da doença e da distribuição gratuita do medicamento pelo SUS nas Unidades de Saúde. Contamos para tal com alguns materiais que são utilizados pelos profissionais de saúde no momento do diagnóstico clínico, como também com os medicamentos utilizados no tratamento, para visualização. Finalizando a visita, o público visitante participou de um jogo em formato de tabuleiro, em tamanho real, no qual eram questionados os principais pontos sobre a doença. A utilização deste jogo educativo teve por finalidade avaliar o conhecimento adquirido pelos visitantes do estande. Observamos que os visitantes foram bastante receptivos às atividades propostas, demonstrando interesse e envolvimento. Acreditamos que com o auxílio dos recursos utilizados na nossa ação de educação em saúde a porcentagem de informações incorporadas pelos sujeitos foi maior. A atividade foi significativa, visto que 100% deles ouviram a respeito da hanseníase, pois é sabido que a desinformação da população é o principal desafio encontrado para eliminação da doença. E após a visita ao estande, todos estavam aptos a participar do jogo de perguntas e respostas sobre a temática. **CONCLUSÃO:** A descrição deste relato de experiência permitiu a ampliação de informações sobre a hanseníase, não apenas da população alvo, como também a toda equipe colaboradora do projeto, principalmente dos discentes envolvidos. A ação foi de extrema valia para a formação profissional dos discentes participantes do projeto, tendo em vista que possibilitou a integração do ensino teórico ao prático, bem como consentiu a incorporação de atividades de educação em saúde. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O enfermeiro tem se constituído como um importante agente de ações educativas em saúde. É de responsabilidade das universidades e dos centros formadores a preparação de profissionais da saúde comprometidos com as necessidades sociais e com projetos educativos atrelados à realidade brasileira. A ação de educação em saúde abordada proporcionou o conhecimento atrelado à prática, podendo os discentes atuarem como enfermeiros educadores, com base na promoção e proteção da saúde dos indivíduos, famílias

¹ Acadêmica de Enfermagem no 7º período na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro do grupo de pesquisa Ações Promocionais e de Atenção à Saúde a Grupos Humanos em Saúde Mental e Coletiva; ² Enfermeira especialista em UTI Geral; ³ Acadêmica de Enfermagem no 7º período na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro do grupo de pesquisa NEPEC – Núcleo de Estudos e Pesquisa em enfermagem Clínica (e-mail: fernandalucena92@gmail.com); ⁴ Enfermeira formada pela UFRN, Mestranda no programa de Pós – Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro do grupo de pesquisa: Ações Promocionais e de Atenção à Saúde a Grupos Humanos em Saúde Mental e Coletiva; ⁵ Enfermeira formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte membro do grupo de pesquisa PAESE - Práticas Assistenciais e Epidemiológicas em Saúde e Enfermagem.



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

e comunidades. **DESCRITORES:** Enfermagem, Educação em Saúde, Hanseníase. **EIXO I** - Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade. **ÁREA TEMÁTICA:** Metodologias ativas no Ensino de Enfermagem.

REFERENCIAS: SIMPSON CA, PINHEIRO MGC, DUARTE LMCP, SILVA TMS. Conhecimento de escolares do ensino fundamental quanto à prevenção, Diagnóstico e tratamento da hanseníase. Rev enferm UFPE online. 2011; 5(5): 1161-167. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1533/pdf_546.

Ministério da Saúde. Portaria SVS/conjunta nº125/2009. Brasília, DF: O Ministério; 2009. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/svs/2009/pac0125-26-03-2009.html>

COSTA MD, TERRA FS, COSTA RD, LYON S, COSTA AMDD, ANTUNES MF. Assessment of quality of life of patients with leprosy reactional states treated in a dermatology reference center. An. Bras. Dermatol. 2012; 87(1): 26-35. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S036505962012000100003&lang=pt&tlng=>.

FERNANDES MCP, BACKES VMS. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. Rev Bras Enferm. 2010; 63(4): 567-73. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/11.pdf>

PINHEIRO MGC. Hanseníase: uma abordagem educativa com estudantes do ensino médio do município de Parnamirim-RN. Natal. Monografia [Graduação em Enfermagem] – Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2012.

¹ Acadêmica de Enfermagem no 7º período na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro do grupo de pesquisa Ações Promocionais e de Atenção à Saúde a Grupos Humanos em Saúde Mental e Coletiva; ² Enfermeira especialista em UTI Geral; ³ Acadêmica de Enfermagem no 7º período na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro do grupo de pesquisa NEPEC – Núcleo de Estudos e Pesquisa em enfermagem Clínica (e-mail: fernandalucena92@gmail.com); ⁴ Enfermeira formada pela UFRN, Mestranda no programa de Pós – Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro do grupo de pesquisa: Ações Promocionais e de Atenção à Saúde a Grupos Humanos em Saúde Mental e Coletiva; ⁵ Enfermeira formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte membro do grupo de pesquisa PAESE - Práticas Assistenciais e Epidemiológicas em Saúde e Enfermagem.